



UMA ESTRATÉGIA DE CULTURA

GALERIA DE ARTE URBANA

50 ANOS 25 ABRIL

5 D 5 A 5 M

5 DÉCADAS | 5 ARTISTAS | 5 MURAIIS



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL



5 DÉCADAS

TEMA

1974 - 2024

ONDE ESTÁ A LIBERDADE?

Celebramos a liberdade convidando Lisboa a visitar 5 locais e descobrir a resposta ou inquietação que cada artista nos traz à pergunta de onde achamos que está a nossa liberdade, passados 50 anos, individualmente como pessoas, e coletivamente como comunidade.

ONDE ESTÁ A LIBERDADE?

No âmbito da iniciativa 5 décadas, 5 artistas, 5 murais, a escolha curatorial vai ao encontro da espinha dorsal do trabalho da Galeria de Arte Urbana, onde os artistas estarão em representação das décadas em que se insere o seu corpo de trabalho consolidado, criando uma obra que reflita a pergunta proposta.

Assim, procuramos artistas que espelhassem a década em que iniciaram e/ou se afirmaram no seu percurso artístico, sem que esta seja a temática escolhida, ou a temática seja reflexo da década (acontecimentos, personalidades, etc.) em questão.

Mais do que mostrar a década, cada artista responde e reflete à pergunta que lhes é colocada.

O espaço público e a rua passam a ser a força motriz de expressão e a afirmação individual de cada artista na questão:

Onde está a Liberdade?



5 ARTISTAS

ARTISTAS

ANOS 70/80

ANTÓNIO ALVES - MURALISTA DO PREC

ANOS 90

YOUTH ONE - GRAFFITI LISBOA

ANOS 2000

±MAISMENOS± - GRAFFITI E ARTE CONTEMPORÂNEA

ANOS 2010

KRUELLA D'ENFER - GRAFFITI FEMININO

ANOS 2020

ARISCA - SANGUE NOVO E MURALISMO

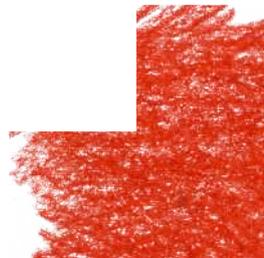
[_ANTÓNIO ALVES](#) (anos 70/80, muralista do PREC, Lisboa) [António Alves: Há 40 anos a desabafar com megafone de tinta | Actualidade | PÚBLICO](#) ([publico.pt](#))

[_YOUTH ONE](#) (anos 90, o início do graffiti, Adalberto Brito, Viseu), precursor do graffiti de Carcavelos, membro da mítica crew PRM [Entrevista Oficial Youth One](#) ([youtube.com](#))

[_MAISMENOS](#) (anos 2000, Miguel Januário, a passagem do graffiti para a arte contemporânea, do Chaos aka KissMyWalls para MaisMenos para Miguel Januário, Porto), [Artista Miguel Januário \(±maismenos±\)](#) levou o mundo polarizado para a galeria Underdogs - Observador

[_KRUELLA D'ENFER](#) (2010, a entrada de mulheres no graffiti e a afirmação pelo grafismo, proeminente na OGA Only Girls Allowed, Lisboa), [✦Kruella d'Enfer ✦ \(@kruelladenfer\)](#) • fotos e vídeos do Instagram

[_INÊS ARISCA](#) (2020, o sangue novo no feminino, a afirmação do muralismo e da identidade na pintura, Porto) [Ines Arisca \(@ines.arisca\)](#) • fotos e vídeos do Instagram



5 MURAI

LOCAIS



Partindo da dispersão na escolha das localização das intervenções, a pergunta sobre onde está a liberdade, os 50 anos da mesma, tem em conta a visão e contemporaneidade individual de cada artista, também permitindo a cada artista unir-se narrativamente com os restantes murais, gerando um percurso e procura na cidade de Lisboa, dos murais do 25 de abril.

Dentro de uma 1ª coroa de entrada em Lisboa (um convite a entrar, um pouco como as colunas

militares entraram em Lisboa para marcar o 25 de abril em 1974), definimos os seguintes espaços:

A | Calçada dos Mestres/ Av. Caloute Gulbenkian;

B | Rua B ao Bairro da Liberdade, 1;

R | Avenida Gago Coutinho, 3;

I | Teatro Taborda | Rua Costa do Castelo, 75;

L | Santa Apolónia | Rua dos Caminhos de Ferro, 58 e 66.

PROPOSTAS

A

ANTÓNIO ALVES (ANOS 70/80)

Calçada dos Mestres / Av. Caloute Gulbenkian

22 A 31 DE AGOSTO

DESCRITIVO

Mural comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril.

Em tinta, aborda as chagas da ditadura, ausência de liberdade, ausência de eleições livres, as mulheres não podiam votar e pairava sobre elas a discriminação como seres de segunda . A guerra colonial, o analfabetismo, a emigração....

Em stencils, manifestação de jovens moradores do bairro da liberdade (manifestação espontânea) cabeçalhos de alguns jornais do dia 25 ou seguintes... Imagem de alegria, caixão humano sobre um carro de combate nas ruas de Lisboa. A descolonização, bandeiras dos novos países . Feministas manifestam se. Alusão aos murais do 25 de Abril como forma de expressão assumida por partidos e outras instituições. Por último uma questão em aberto. Onde está a liberdade representada por uma balança .

B

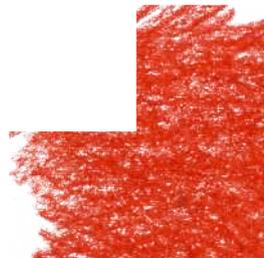
YOUTH ONE (ANOS 90)

Rua B ao Bairro da Liberdade

20 A 30 DE AGOSTO

DESCRITIVO

Mural que engloba um conjunto de simbolismos e iconografia associados ao tema da Liberdade e do 25 de Abril: Ditadura, Lápis Azul, Democracia, Paz e Liberdade, Mudança, Novos Caminhos, Novas Gerações...



PROPOSTAS

R

±MAISMENOS± (ANOS 2000)

Avenida Gago Coutinho

20 A 24 DE AGOSTO

DESCRITIVO

O Gráfico Bailey-Lovie, também chamado de LogMAR, um termo que descreve a notação geométrica usada para expressar acuidade visual. Foram selecionados os testes “Logaritmo do Ângulo Mínimo de Resolução” ou (LogMAR), em 1984, como padrão para testes de acuidade visual pelo Conselho Internacional de Oftalmologia.

LogMAR passa para “Logaritmo do Ângulo Mínimo de ReVolução”

A teoria da relatividade de Einstein sobre tempo e espaço e a sua relatividade, passa de “para que a Velocidade da Luz possa ser absoluta, Tempo e Espaço têm de ser relativos” para “A Liberdade é absoluta na relatividade do tempo e do espaço”, sendo a ideia que o espaço e o tempo não importam, são relativos, por isso não interessa se já passaram 50 anos, temos que continuar a ser livres, sendo preciso ter VISAO, não a perder e fazer o teste de vez em quando.

É interessante pensar que o valor mais absoluto é mesmo a liberdade, nem que seja a do cosmos... porque ele é totalmente livre no tempo e no espaço, que se tornam na sua imensidão, realmente relativos.

A liberdade é o bem maior.



PROPOSTAS

KRUELLA D'ENFER (ANOS 2010) **Teatro Taborda / Rua Costa do Castelo** **27 DE AGOSTO A 3 DE SETEMBRO**

DESCRITIVO

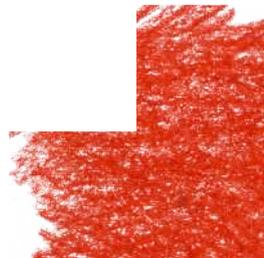
Esta proposta, lembra quase um labirinto onírico, onde o teatro e o conceito de liberdade, nestes 50 anos de celebração do 25 de Abril, se entrelaçam num só.

Para a artista, ambos estão muito ligados como veículos de expressão e reflexão social, por isso é quase um percurso/viagem que podemos percorrer nos diferentes níveis da descida até ao jardim, ou subida até ao café, uma jornada complexa de elementos que tanto podem ser facilmente decifrados desde o miradouro, como contemplados mais de perto, sem deixar de ter leitura ou impacto. Fazer esta caminhada, pode ser visto como uma metáfora para uma jornada de descoberta interior e colectiva, onde podemos ser guiados através das memórias e sonhos de um futuro mais livre e criativo.

Alguns elementos mais evidentes: As máscaras que emergem com a suas expressões e que fazem a ponte com o teatro e o percurso de nascimento de um cravo que depois brota dentro da “cabeça” de uma das máscaras, e que faz a ponte com o 25 de Abril.

Por entre uns claustros está este pássaro/pomba com uma linha transparente, como se fosse algo frágil, de vidro ou até um elemento fugaz, como se fosse um fumo ou um brilho - uma chamada de atenção para a sua simbólica vulnerabilidade.

Com esta linguagem gráfica contemporânea, representa o espírito revolucionário que alimenta a imaginação e inspira gerações, assim como é o Teatro, e assim como é o 25 de Abril, hoje e sempre.



PROPOSTAS

ARISCA (ANOS 2020)

Santa Apolónia | Rua dos Caminhos de Ferro

26 DE AGOSTO A 2 DE SETEMBRO

L

DESCRITIVO

(ainda sem título)

Liberdade e sabedoria / Liberdade e igualdade

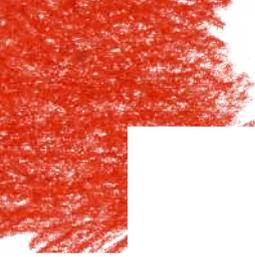
A revolução do 25 de abril está a pedir-nos que a concretizemos. Senti que este pedido pode ser dividido em dois momentos:

Não há liberdade sem igualdade, elas andam de mãos dadas. E a liberdade só acontece com conhecimento e informação. É aqui que a educação e a partilha se revelam essenciais à nossa evolução. O medo, o silêncio, a vergonha e a censura impedem a partilha de informação e conhecimento, e por conseguinte a nossa evolução e crescimento. Um grande abraço de cravos inspirado na nossa Celeste Caeiro, assim como na educação de toda a gente, que contém em si toda a nossa vontade de aprender e desenvolver que existe em cada uma de nós.

O 25 de abril põe fim a várias formas de opressão, abrindo as portas à nossa liberdade. Com esta revolução, é-nos pedido que expandamos, mudemos e acrescentemos à nossa maneira de pensar e viver. A busca por esse conhecimento implica dúvida, mudança e vulnerabilidade. Ainda temos muito medo de sermos seres humanos completos e autênticos, de abraçar essa nossa vulnerabilidade, num mundo que está tão carente de afecto e carinho. Temos a responsabilidade, honra e coragem de o mudar: não há lugar para a violência, agressão e opressão no futuro. Acredito que a forma de lá chegar é através da empatia e do discernimento, tudo temperado com muito carinho e determinação.

Cabe-nos a nós concretizar esta revolução.





5

DÉCADAS
ARTISTAS
MURAIIS

